



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E
INSTITUIÇÕES - PPGCTI

ANA PAULA DE MOURA

**ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN:
SEGURANÇA ALIMENTAR E CULTURA POPULAR**

Mossoró/RN
2019

ANA PAULA DE MOURA

**ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN:
SEGURANÇA ALIMENTAR E CULTURA POPULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção de título de mestre.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Alan Martins de Oliveira

Mossoró/RN
2019

ANA PAULA DE MOURA

**ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN:
SEGURANÇA ALIMENTAR E CULTURA POPULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito para obtenção de título de mestre.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e integração de tecnologias na sociedade

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alan Martins de Oliveira
Orientador – UFERSA/CE

Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Junior
Primeiro avaliador – UFERSA/ CCSAH

Prof. Dr. Almir Mariano de Sousa Junior
Segundo avaliador – UFERSA/CE

A Milton Jerônimo de Moura (*in memoriam*),
meu pai, que sempre passou sua bravura para
conseguir suas coisas, e mostrando seu
exemplo de pessoa que foi.

A minha mãe Maria das Graças, mulher
batalhadora e sempre fazendo o impossível por
seus filhos, exemplo de ser humano, doce.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por pela vida e por essa oportunidade em alcançar mais esse grau, sem ele nada teria acontecido.

Aos familiares, em especial minha mãe Maria das Graças semianalfabeta, que praticamente sabe somente assinar o nome, mais que hoje tem filhos exemplares, que batalham todos os dias, aos meus irmãos, Áurea Cristina, Alberto Moura, André Eduardo, Aurélio Anderson, família grande, mas, que sempre permaneceu unida.

Ao professor Alan Martins, que foi além de orientador, uma pessoa que tenho muita admiração, pessoa integra, gente do bem, que com seu jeito cativa todos ao seu redor. Muito profissional, admiro muito seu jeito.

Ao namorado, Wildevanio Freitas, pela sua paciência e calma que você transmite, que sempre me coloca para frente, e tudo dará certo no final.

Aos colegas que nesse mestrado encontrei, aqueles que foram mais próximos, que dividimos sorrisos, brincadeiras e como também desesperos, o medo de não dá certo, o futuro que poderia ser incerto, mais buscando sempre o aprendizado.

As meninas que me acolheram em Mossoró, tenho o maior carinho por vocês.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram na minha caminhada.

Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo.

Walter S. Landor

RESUMO

Os quintais urbanos possuem importância histórica e sociocultural de grande relevância, uma vez que as espécies vegetais cultivadas em meio urbano melhoram a qualidade ambiental, trazem benefícios estéticos, servem para a produção de alimentos e de plantas medicinais, dentre outras finalidades. Com efeito, as pesquisas na área de etnobotânica em meio urbano ainda são incipientes, em especial na região semiárida, quanto aos impactos ambientais, na alimentação, na saúde das pessoas e até mesmo na geração de renda. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo, Realizar um levantamento etnobotânico nos quintais urbanos do Conjunto Vingt Rosado, no Bairro Rincão, em Mossoró/RN. Os procedimentos metodológicos constaram de: Aplicação de questionário semi-estruturado, construído com questões objetivas e questões abertas; Identificação das espécies vegetais presentes nos quintais e jardins urbanos, listadas em planilha específica. Em todas as moradias verificam-se cultivos de plantas. Foram encontradas 18 etnoespécies vegetais, para finalidades diversas, conforme os próprios moradores, merecendo destaque as espécies para consumo de frutos, sementes, folhas ou processados; plantas para fins medicinais; além de espécies para uso ornamental e sombreamento. As motivações para plantio são bastante variadas e leva-se em consideração, desde aspectos estéticos, culturais e para sombreamento, até a produção de alimentos e cultivo de plantas consideradas medicinais. Neste último caso, verificou-se que os conhecimentos estão quase sempre associados às informações repassadas por familiares mais velhos ou a etnocultura de senso comum. Assim, conclui-se que, os jardins e quintais do conjunto Vingt Rosado tem um grande potencial para cultivo botânico e a expansão dessa possibilidade poderá trazer bastante benefícios do ponto de vista da segurança alimentar e ambiental e até mesmo, ampliar as possibilidades de geração de renda local. Ações voltadas para a educação ambiental e economia doméstica podem ser muito úteis, para ampliar essas possibilidades de propagação e uso de plantas. Um dos aspectos mais relevantes no cultivo de plantas, está no repasse de conhecimento etnobotânico. Sem o envolvimento das pessoas mais jovens, tais conhecimentos podem ser rapidamente perdidos ou considerados obsoletos, pela facilidade de encontrar alimentos em mercados e medicamentos em farmácias, aumentando a dependência das pessoas aos produtos agroindustrializados e à forte indústria farmacêutica.

Palavras-chave: etnobotânica, identificação de espécies vegetais, quintais e jardins, semiárido.

ABSTRACT

Urban backyards are of great historical and sociocultural importance, since plant species grown in urban areas improve environmental quality, bring aesthetic benefits, serve the production of food and medicinal plants, among other purposes. Indeed, research in the area of ethnobotany in urban areas is still incipient, especially in the semi-arid region, regarding environmental impacts, food, people's health and even income generation. Thus, this work aims to conduct an ethnobotanical survey in the urban backyards of Conjunto Vingt Rosado, in Bairro Rincão, Mossoró / RN. The methodological procedures consisted of: Application of semi-structured questionnaire, built with objective questions and open questions; Identification of plant species present in urban backyards and gardens, listed in a specific spreadsheet. In all houses there are plant crops. Eighteen plant ethnospecies were found, for different purposes, according to the residents themselves, with emphasis on species for consumption of fruits, seeds, leaves or processed; plants for medical purposes; besides species for ornamental use and shading. The motivations for planting are quite varied and take into consideration, from aesthetic, cultural and shading aspects, to food production and cultivation of medicinal plants. In the latter case, it was found that knowledge is almost always associated with information passed on by older relatives or common sense ethnoculture. Thus, it can be concluded that the gardens and backyards of the Vingt Rosado complex have great potential for botanical cultivation and the expansion of this possibility may bring quite a lot of benefits from the point of view of food and environmental security and even expand the possibilities of generation. of local income. Actions aimed at environmental education and home economics can be very useful to expand these possibilities of propagation and use of plants. One of the most relevant aspects in plant cultivation is the transfer of ethnobotanical knowledge. Without the involvement of younger people, such knowledge can be quickly lost or considered obsolete by the ease of finding food in markets and medicines in pharmacies, increasing people's dependence on agro-industrialized products and the strong pharmaceutical industry.

Keywords: ethnobotany, identification of plant species, backyards and gardens, semiarid.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MAC	Método de Avaliação Contingente
PA	Pará
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento
RN	Rio Grande do Norte
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	31
Gráfico 2- Condição de moradia dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	32
Gráfico 3 - Boxplot do número de moradores fixos das residências dos participantes da pesquisa. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019.....	33
Gráfico 4 - Tempo de moradia dos participantes da pesquisa, dados em anos. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	34
Gráfico 5 - Boxplot do número de pessoas economicamente ativas nas residências dos participantes da pesquisa. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	35
Gráfico 6 - Atividades profissionais das pessoas economicamente ativas nas residências dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	36
Gráfico 7 - Locais onde se cultivam plantas na moradia dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	37
Gráfico 8 - Gênero e faixa etária das pessoas responsáveis por cuidar das plantas nas moradias dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019.....	38

TABELAS

Tabela 1 - Ocorrência e manejo de pragas nas plantas das moradias dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019	39
Tabela 2 - Etnoespécies encontradas e detalhamento sobre uso e localização na residência...	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivo específico.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 NOÇÕES SOBRE ETNOBOTÂNICA	15
2.2 ESPÉCIES ÚTEIS NATIVAS E EXÓTICAS CULTIVADAS NA CAATINGA	17
2.3 SEGURANÇA ALIMENTAR	20
2.4 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, PLANTAS MEDICINAIS E ORNAMENTAIS EM QUINTAIS E JARDINS URBANOS: ORIGEM, MANEJO E USO	22
2.4.1 Produção alimentícia.....	22
2.4.2 Plantas medicinais	23
2.4.3 Plantas ornamentais	25
2.5 QUINTAIS URBANOS	26
3 MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.3 FONTES DE INFORMAÇÃO	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 ASPECTOS SOCIAIS	31
4.2 ETNOBOTÂNICA E QUINTAIS URBANOS.....	36
4.3 ESPÉCIES ENCONTRADAS.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	48
APÊNDICE B	49
APÊNDICE C	52
ANEXO.....	62

1. INTRODUÇÃO

Estudos etnobiológicos de quintais geralmente se concentram no funcionamento, na composição ecológica ou na contribuição econômica, e são importantes para a conservação de espécies e do patrimônio cultural em espaços urbanos ameaçados. (Siviero et al., 2014).

Quando entramos no assunto de cultivo, nos vem logo na mente ao meio rural, mais esse contexto não remete somente ao rural, o urbano vem tomando conta desse lado, as pessoas vêm tomando conhecimento, da sustentabilidade e a cada dia vem aprimorando no desenvolvimento das plantas. (MEDEIROS et al., 2015)

O cultivo no perímetro urbano está a cada dia tomando mais espaço nas casas das pessoas, como forma de conscientização e conforto em ter seu próprio alimento disposto a qualquer hora que queira fazer uso. Esse local é denominado de quintal urbano, que podemos cultivar diversas espécies como, por exemplo, uso no meio frutífero, nas partes medicinais, ornamentação, e até mesmo para o mero conforto e bem-estar do ambiente, onde podemos ter um local para o descanso.

Segundo Teixeira et al (2015), o uso de quintais urbanos é forma de procura de um bem estar do ser humano, que tem como objetivo desmistificar os desafios que são encontrados nesse tipo de cultivo, uma busca que o ser humano desde começo da humanidade cultiva, antes tinha cunho de consumo, mais hoje em dia tomou outros véis, saber o que se consome, é a principal causa de cultivar quintais urbanos. Em relação a nossa localização, sendo um local propício ao cultivo de muitas espécies, nosso ambiente favorece a diversidade que pode ser plantada e render frutos que esperamos. Por esse motivo, durante muitos anos de cultivo, nos trouxe uma grande bagagem em relação a como temos conhecimento das espécies que são manuseadas ao nosso redor, adquirimos experiências, que foram passadas de geração a geração, e mais na frente sabemos como lidar entre meio ambiente e nós seres humanos, e depois desenvolver acesso ao capital.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os quintais urbanos possuem importância histórica e sociocultural de grande relevância, uma vez que as espécies vegetais cultivadas em meio urbano apresentam grandes benefícios, tais como, interferência benéfica da qualidade ambiental, melhoria estética, produção de alimentos e de plantas medicinais, dentre outros. Com efeito, as pesquisas na

área de etnobotânica ainda são incipientes, em especial na região semiárida, quanto aos impactos ambientais, na saúde das pessoas e até mesmo na geração de renda.

Para Barbosa (2013), a cultura envolvida dos seres humanos é imprescindível para manter um bom arranjo entre o meio ambiente como um todo, assim passará de pessoa em pessoa como tratar das plantas, e ter como cultivar algo de boa qualidade, essa cultura de bom relacionamento é estudo etnobotânico das plantas, saberemos quais espécies, como cultivar e como manuseá-la de forma adequada para chegarmos a melhor resultado no final.

Como será realizado um estudo etnobotânico, esse termo nos remete que a planta não está englobada sozinha no mundo, é uma análise entre espécies de plantas e o ser humano, como o ser humano explora as mesmas para o seu bem, seja no âmbito alimentício, de medicamento, ou até mesmo pelo bem está que as plantas proporcionam. Iremos ainda levantar o quesito que somente com a harmonia podemos extrair o máximo do ecossistema, mantendo um ambiente que nos favoreça, assim não teremos eles contra os seres humanos, qualquer ação gerada pelo ser humano será agressiva ao ambiente, estaremos modificando aquele local e assim danificando, mais mantendo um bom convívio, esses danos serão reduzidos e nos manteremos mais estável para consumir nossos próprios alimentos.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento etnobotânico nos quintais urbanos do Conjunto Vingt Rosado, no Bairro Rincão, em Mossoró/RN.

1.2.2 Objetivo específico

- ✓ Caracterizar aspectos históricos e socioculturais das pessoas que cultivam plantas em quintais urbanos;
- ✓ Descrever o conhecimento etnobotânico dos moradores do Conjunto Vingt Rosado, caracterizando aspecto multidisciplinares relacionados aos cultivos existentes em seus quintais e jardins;
- ✓ Fazer um levantamento botânico das espécies nativas e exóticas cultivadas na comunidade;
- ✓ Identificar aspectos relacionados à segurança alimentar e cultura popular relacionados ao cultivo de quintais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 NOÇÕES SOBRE ETNOBOTÂNICA

A população de modo geral desde antiguidade mostra seu conhecimento para a utilização dos recursos que são dispostos no ambiente, seja ele no que diz respeito aos recursos renováveis e mais adiante os recursos não renováveis. Esse conhecimento se dá pelo fato da necessidade da utilização dos mesmos.

A etnobotânica trata-se basicamente da ciência que estuda o conhecimento da população sobre as plantas cultivadas, que vai desde seu cultivo, manejo, como usam e qual finalidade usa aquela plantação. (VÁSQUEZ, 2014). Com esse conhecimento podemos descrever como é aquela comunidade se comporta, ou seja, sua identidade é revelada através do uso de plantas medicinal e alimentícia, e também na ornamentação, pois essas pegadas no revelam quem realmente são aquelas pessoas.

Segundo Alves (2007), o estudo etnobotânico engloba diversas áreas do conhecimento, não se limitando somente a parte de plantas, é um estudo que vai além desse horizonte, podemos destacar as áreas que estuda o ser humano como um todo, pois assim saberemos a evolução do meio, logo por que o principal causador de modificações e interações no ambiente é a humanidade.

Estudos que envolvem etnobotânica, são pesquisas interdisciplinares, ou seja, está vinculada a antropologia cultural e botânica, englobam diversas áreas para chegar a um conhecimento sobre o determinado assunto, esses estudos contribuem diretamente para a contribuição da conservação e aprimoramento dos conhecimentos entre plantas e pessoas. (OLIVEIRA, 2008).

Podemos dizer que pela necessidade de cada situação nas populações foi construída uma variedade de cultivo, manejo, extração de modo geral desses recursos, cada local tem seu próprio conhecimento de uma dada extração do seu mineral. Vale salientar que qualquer modificação no ambiente, acarreta um dano, mais o uso consciente reduz esses danos.

De acordo com Alves (2007), quando temos um estudo de determinada situação estamos mais aptos a tratarmos as mesmas, e isso não é diferente em relação ao conhecimento sobre os cultivos que estão ao nosso redor, pois é com eles que teremos conhecimentos de como usá-los como medicamentos, alimentos, ou até mesmo somente para decoração do ambiente, vale lembrar ainda que é a partir do estudo em plantas medicinais que podemos chegar a remédios que hoje combatemos doenças pela medicina convencional.

Para Costa (2016), não diferente da nossa realidade, pois tratamos da nossa planta nativa, a caatinga, planta resistente, pelo período de estiagem, o conhecimento dessa área que é passada em geração em geração, tem suas grandes vantagens, por ter uma vasta variedade de plantas de usos medicinais, e também alimentícios, geralmente são cultivos que carecem de pouca água e são resistentes ao sol persistente no habitat.

O cultivo das plantas vai muito além de ser somente de uso medicinal, tem haver também com a preservação dos biomas, de sua sustentabilidade e miscigenação, que é a partir de estudos que obtemos conhecimento que se misturarmos determinadas plantas, teremos novas e para outros fins, assim, vai além de comércio, uma troca de conhecimentos entre a população.

Geralmente quando tratamos de cultivos medicinais, é importante ressaltar que esses cultivos são de porte pequeno, que na maioria das vezes, tem seus cultivos nos quintais de casa, por isso tem muito de passar de geração a geração, visto que estamos convivendo com aquele ambiente diretamente. O conhecimento dessa população não é científica e sim um conhecimento adquirido, os pesquisadores que tem esse cunho, que unem o conhecimento da população e pesquisa realizadas a partir das plantas que foram utilizadas para os determinados fins. (CALÁBRIA, 2008).

Para Calábria (2008) para cada localidade existiram plantas e seus determinados fins de curas ou alimentícias, o que torna um potencial de cada local, sua representação dos cultivos que variam de acordo com seu clima, mas, é uma margem de onde podemos localizar e onde melhor se adapta para sua conservação.

O estudo etnobotânico é um resgate dos conhecimentos das pessoas que hoje em dia vem diminuindo, a população está mais interessada em remédios que já vem pronto para consumo nas embalagens, a etnobotânica é uma preservação desses costumes. Sabendo que o maior causador desse esquecimento das riquezas naturais são as próprias pessoas, vão esquecendo suas origens e distanciando a cada dia do convívio anterior. (FREITAS, 2013).

É importante ressaltar, para continuação de passagem de conhecimento oral, assim irá gerar uma preservação da identidade de uma população, e um resgate do conhecimento humano sobre as plantas cultivadas nos seus jardins. Com essa preservação, a ciência avançará ainda mais nesse quesito, pois, unirá conhecimento humano já difundido, com o científico para tratamento de doenças que podem tanto corriqueiras, mais também mais graves, que é a partir dos cultivos que se pode desenvolver estudos.

Com o levantamento do estudo etnobotânico, pode-se constatar que quem afeta diretamente os ecossistemas, são as próprias pessoas, degradando e devastando a vegetação

nativas e como também aqueles cultivos usados para seu benefício na saúde medicinal, podemos constatar ainda que muitos dos biomas estão em estados de perigo de sua extinção. Outro ponto, é sobre a manipulação de plantas de interesse podemos considerar ponto positivo, estaremos analisando como plantas modificam em contato com outra, ou algum produto específico. (ALBUQUERQUE, 2002).

Os saberes das pessoas sobre o cultivo de plantas sejam elas para fins medicinais ou alimentícios é um saber puro durante seu trajeto de história, são observações entre as plantas e seus usos, é um saber não científico de pesquisa, mais um saber de convivência e manejo do que se cultivam tais conhecimentos sem embasamento científico tem de sua essência um valor incalculável para ciência, pois é a partir do conhecimento adquirido de boca a boca, passado em geração em geração que podemos avançar nas pesquisas científicas. (PAULINO, 2009).

Esses saberes de conhecimento são raízes das zonas rurais que se automeDICAVA por meio de raízes, folhas, e cascas das plantas, e hoje em dia ultrapassou essa barreira, já estamos com jardins de cultivos nas zonas rurais, com certa resistência por perder um pouco da identidade durante os anos. (PAULINO, 2009).

2.2 ESPÉCIES ÚTEIS NATIVAS E EXÓTICAS CULTIVADAS NA CAATINGA

Para Semedo e Barbosa (2007), a propagação de espécies exóticas existentes nos ambientes de uma localidade tem como principal fator a migração de pessoas, quando as pessoas viajam para outros locais trazem espécies desse lugar e implanta no seu habitat de origem.

Estudo realizado em Boa Vista, Roraima, aponta para a variedade de espécies naquela região, tanto no âmbito de espécies nativas, como as que vieram de outros locais, principalmente por migração de pessoas, animais, pássaros, logo os animais também contribuem para esse fator. Leva em consideração na pesquisa sobre a riqueza da diversidade das espécies, pelo fato dos mesmos se adaptarem a situações que antes não eram expostas. (SEMEDO e BARBOSA, 2007).

A junção de espécies nativas e espécies exóticas transforma o ambiente de uma certa maneira em uma floresta de pequeno porte, pela diversidade do bioma, transformar o ambiente mais convidativo para espécies de animais, insetos, pássaros e demais que sejam atraídos para o convívio do sistema. (FREITAS, 2013).

No Quadro 1 estão listadas as principais espécies nativas da caatinga e espécies exóticas adaptadas à região.

Quadro 1: Espécies úteis nativas e exóticas da caatinga

Sobre os usos: **A:** Comestível **B:** Medicinal **C:** Madeira **D:** Uso doméstico **E:** Forragem **F:** Veneno **G:** Repelente de insetos **H:** Ornamentação **I:** Sombra **J:** Místicas. Sobre as fontes: **a:** quintais **b:** mata **c:** outras áreas antropológicas **d:** campo de cultivo

Família	Nome Popular	Usos	Fonte
Amaranthaceae	Bredo-de-espinho	A,G	c,d
	Bredo-de-porco	A,G,E	c,d
	Alento	B	B
Anacardiaceae	Caju	A,B	A
	Manga	A	A
	Aroeira	B,C	a,b
	Braúna	B,C	a,b
	Seriguela	A	A
Annonaceae	Umbu	A	a,b
	Graviola	A	A
Apocynaceae	Pinha	A	A
	Pereiro	C	a,b
Arecaceae	Coqueiro	A,I	A
Asteraceae	Espinho-de-cigarro	B	c,d
	Macela	B	C
Bignoniaceae	Pau d'arco	C	A
Bombacaceae	Ipezinho	H	A
	Barriguda	H,I	A
Boraginaceae	Moleque-duro	A,C	B
Cactaceae	Fedegoso	B	c,d
	Mandacaru	A,B	B
	Palma	A,E	A
Caesalpinaceae	Coroa-de-frade	A	B
	Mororó	A,B,C	a,b
	Pau-brasil	H,I	A
	Jucá	B	a,b
	Catingueira	B,C	B
	Flamboyant	H,I	A
	Jatobá	A,B	B
	Canafistula	B,H	a,b,c
Capparaceae	Feijão-de-boi, feijão-bravo	B,E	a,b,c
	Icó	A	b,c
	Mussambê	B	C
Caricaceae	Trapiá	A	A
	Mamão	A	A
Celastraceae	Bom-nome	B	a,b
Chenopodiaceae	Mastruz	B	A
Crassulaceae	Pratudo	B	A
Combretaceae	Supaúba	C	B
Cucurbitaceae	Melão-de-São-Caetano	B	C
Euphorbiaceae	Quebra-pedra	B	C
	Urtiga	B	C
	Sacatinga, marmeleiro-branco	B,C,D,G	b,c
	Velame	B	b,c

Fabaceae	Marmeleiro	B,C	b,c	
	Burra-leiteira	F	a,b	
	Pinhão-bravo	B	A	
	Pinhão-roxo	H,J	A	
	Pinhão-manso	B	a,b	
	Maniçoba	F	A	
	Imburana-de-cheiro	B,C	a,b	
Lamiaceae	Feijão-guandu	A	A	
	Mucunã	A,B,F	C	
Malpighiaceae	Mulungu	B	A	
	Mangericão	B	a,c	
	Hortelã	B	A	
Malvaceae	Alecrim	B	A	
	Acerola	A	A	
Mimosaceae	Algodão	H	A	
	Papoula	H	A	
Myrtaceae	Avoador-vermelho	C	A	
	Angico-de-carçoço	B,C,F	a,b	
	Leucena	E,I	A	
	Rasga-beiço	C	B	
	Avoador	C	B	
	Jurema-preta	B,C	a,b,c	
	Carcará	B,C	a,b	
	Angico-liso	C	B	
	Algaroba	A,C,E	A	
	Eucalipto	B	A	
Nyctaginaceae	Pirim	A	A	
	Ubaia	A	A	
	Pitanga	A	A	
	Jabuticaba	A	a,b	
	Araça	A	B	
	Goiaba	A,B	A	
	Pega-pinto	B	C	
	Oleaceae	Jasmim	B	A
		Chumbinho	A	B
	Papaveraceae	Cardo-santo	B	C
Passifloraceae	Maracujá-de-estalo	A,B	B	
Poaceae	Unha-de-gato	B	C	
Polygonaceae	Capim Santo	B	A	
	Caixão	C	a,b	
Portulacaceae	Beldroega	B	C	
Rhamnaceae	Juá	A,B	a,b	
Rutaceae	Limão	A	A	
	Laranja	A,B	A	
	Laranja-cravo	A	A	
Sapindaceae	Arruda	B	A	
	Sabonete	B,D	A	
	Ariu	B	C	
	Pitomba	A	A	
	Quixada	A,B	B	

Solanaceae	Pimenta-de-passarinho	C	B
	Jurubeba	B	C
Sterculiaceae	Vermelhinho, malva	B	b,c
Verbenaceae	Erva-cridreira	B	A
	Alecrim	B	B
Violaceae	Pepaconha	B	C

Fonte: Albuquerque (2002)

A seguir as espécies consideradas exóticas cultivadas na caatinga:

- Algaroba, da família Fabaceae. Causa a infertilização do solo, através de sua alteração na química.
- Flor-de-seda, lã-de-seda, saco-de-velho. Família Apocynaceae. Afeta as outras plantas, retirando o bom convívio no ambiente.
- Fumo-bravo, charuto-do-rei. Família Solanaceae. Tóxica para os animais e seres humanos.
- Capim-búfalo, família Poaceae. Competição por espaço com plantas nativas.
- Capim-favorito, capim gafanhoto. Pertencente também da família Poaceae, principal dano é afetar as outras plantas, passando a ser erva daninha.

2.3 SEGURANÇA ALIMENTAR

O termo de segurança alimentar vem da primeira guerra mundial, onde os militares tinham como trunfo os alimentos, para que quando dominasse o lado rival, tiver como dominar de vez sua oposição. O controle de alimentos além de manter a oposição sobre controle formava uma nova troca com os que eles derrotaram. (CONSEA, 2004).

Segundo Consea (2004), segurança alimentar se diz a respeito de um alimento saudável, de qualidade dentro das normas que vai de cultivo, manejo e extração, sendo também importante a quantidade certa sem causar risco ou prejuízo a quem for utilizar aquela fonte de alimento. Outro ponto é que se deve respeitar a cultura, o social e a parte econômica, e ambiental do alimento, assim respeitarão o que se produzido.

Quando cultivamos os nossos próprios alimentos temos como saber a procedência do mesmo, por que além de saber quem está cuidando, plantou e cultiva o mesmo, estamos resgatando as origens. A diversidade do cultivo quem realiza é a própria pessoa, escolhendo quem se planta, qual melhor cultivo se adapta ao ambiente que está sendo inserido.

O Brasil, é dos principais produtores de produtos alimentícios, por ser privilegiado pelo clima, com terras férteis, e ter um vasto campo de cultivo, sua extensão territorial propõe

para esse embarque de cultivos, além de ter caatinga brasileira como sendo genuíno do nosso país, ocupa uma área de cerca de 11% do território nacional. (CONSEA, 2004).

Consumo de pequena escala, são encontrados em jardins e quintais da própria casa, geralmente conotamos o nome de agricultura de subsistência, ou seja, o cultivo para somente seu consumo, sem ter o fio de venda, esses cultivos são os mais reais possíveis de alimentos saudáveis, dificilmente irá utilizar fertilizantes para crescimento e combate a pragas, é uma situação mais controlada, esse controle gera uma segurança no que vai ao prato da família, e ainda tendo o ponto positivo da qualidade que isso retorna a quem cultiva, é uma porta aberta para quem quer usar desse meio, além do conhecimento para que sirvam seus cultivos. (CONSTANTIN, 2005).

No Brasil ainda podemos observar a desigualdade de distribuição de alimentos, esses fatores podemos observar na obesidade das pessoas, fome, consumo de alimentos que não sabemos a procedência, isso tudo é falta de segurança alimentar. Quando temos o cuidado de saber a procedência dos alimentos, de como eles são cultivados, eliminamos aqueles que sabemos que fazem mal para nossa saúde, uma seletividade daquilo que é benéfico para a nossa saúde. (CONSEA, 2004).

Em uma comunidade isolada, sem acesso a alimentos industrializados tem seu ponto forte o cultivo nos seus jardins, e assim supri as necessidades de nutrientes que não estavam encontrando, não é somente para aqueles que não acesso, aqueles que também dificuldades no acesso ao local de encontrar os alimentos, o uso desses jardins além de garantir um alimento de boa qualidade, nos transmitem a valorização das espécies já existentes e também o cultivo de novas outras, aquelas que se adaptem nas mesmas condições das nativas. A segurança alimentar que nos transmite em nós próprios produzir nossos alimentos nos deixam mais conscientes do que realmente faz bem. (MEIRELES et al, 2003)

Alimentos cultivados em jardins domésticos tem como outro ponto positivo é em relação ao seu frescor, ou seja, tiramos para o consumo do momento, não submeter ele em situações que degradem suas propriedades, e sabemos que alimentos perecíveis quando consumidos na hora de sua extração tem sabor diferente, não perde nenhuma identidade do mesmo. (NASCIMENTO et al, 2006).

A diversidade nesses quintais que antes tinha conotação somente rural e se estendeu também para urbano nos dias de hoje, o que identifica eles é pela sua diversidade em espaço de cultivo pequeno, já que as pessoas produzem somente para consumo de subsistência, tende a cultivar várias plantas, seja pela para usos medicinais, hortaliças, frutas, para arborização do ambiente.(CONSTANTIN, 2005). Sabemos que também existem plantas pequenas para

deixar o ambiente mais charmoso, o caso da caatinga, são os cactos, uma variedade, que se acomodam em espaços pequenos, e seus cuidados são poucos.

2.4 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, PLANTAS MEDICINAIS E ORNAMENTAIS EM QUINTAIS E JARDINS URBANOS: ORIGEM, MANEJO E USO

2.4.1 Produção alimentícia

Desde antiguidade existiu a percepção de utilização de alimentos, pelo uso das plantas, as pessoas tinham como extinto retirar da natureza o que ela produzia, com o passar dos anos e com o avanço do conhecimento, foi visto que as plantas geram muito mais que alimentos foram constatados pela necessidade humana que poderíamos fabricar objetos a partir das plantas, como também vestuários, utilização como medicamentos, e nos dias atuais como fonte para arborização de um ambiente. (BRAGA, 2011).

As partes mais utilizadas para alimentação com relação às plantas frutíferas, estão destacadas entre o próprio fruto, semente, casca, raiz e por fim o caule, esses elementos enriquecem a alimentação das pessoas no dia-a-dia. Outra observação que além de consumi-los normalmente, podemos usar como sucos, na fabricação de doces. (AMARAL, 2008).

Os cultivos de plantação são de fáceis identificações, por causa dos frutos que são gerados pelas as mesmas, erros podem ocorrer na identificação dessas espécies, mais são considerados erros mínimos, diferente do olhar em folhas, ou através de identificação pelo caule. (SEMEDO e BARBOSA, 2007).

Segundo Albuquerque (2002), pode destacar como algumas plantas exclusivamente frutíferas, que sejam comestíveis para os humanos e demais:

- ✓ Manga
- ✓ Seriguela
- ✓ Graviola
- ✓ Umbu
- ✓ Pinha
- ✓ Mamão
- ✓ Acerola

Temos também as hortaliças, bastante enriquecidas com elementos que necessitamos na nossa vida, fonte de energia e cuidado com a saúde humana, apesar das pessoas ainda serem relutantes pelo o uso de leguminosas e hortaliças, pode-se consumir in natura, como

condimentos, fabricação de chás, xaropes, utilização para o bem-estar das pessoas. O desempenho dessa cultura, pelo fato de plantações de pequenos portes, ideais para jardins urbanos. (AMARAL, 2008).

Geralmente, as hortaliças são menos cultivadas em relação às árvores frutíferas, dá esse fato visto que as pessoas não tem o costume de consumir verduras, e leguminosas, usa mais as plantas frutíferas, por serem em muitos casos de fácil conservação, e cuidados que devem ser levados em consideração, às hortaliças tendem a estragam com facilidade depois de estarem no ponto de consumo. Apesar de que as hortaliças levam um campo menor para plantação, mais as pessoas cultivam mais as frutas, do que mesmo as leguminosas.

Algumas hortaliças e leguminosas que podemos citar segundo Amaral (2008), que são mais cultivadas e dentre elas buscaremos citar as mais utilizadas no cotidiano do nordestino, destacaremos:

Pertencente à família Apiaceae:

- ✓ Cenoura: usa-se seu fruto, como condimento.
- ✓ Coentro: usado suas folhas como condimento.
- ✓ Erva-doce: usado suas sementes, tanto para uso medicinal e alimentício.
- ✓ Salsinha: usado suas folhas, para caráter alimentício.

Pertencente à família Asteraceae:

- ✓ Alface: caráter alimentício.

Pertencente à família Brassicaceae:

- ✓ Couve: usado para meios medicinais e alimentícios. Usam-se as folhas
- ✓ Repolho: Ramo alimentício usam-se as folhas.
- ✓ Rúcula: Favorecimento alimentício, e seu uso são pelas folhas.

2.4.2 Plantas medicinais

Com o passar dos anos, as gerações antigas foram vistas os poderes que algumas plantas tinham o efeito de cura, com isso elas foram vistas como divindades pelo um povo, por ter propriedades que geravam alucinações, acreditavam que esse estado de alucinação era o mais próximo que o ser humano tinha com Deus. Um dos primeiros a serem utilizados na antiguidade foi o uso do tabaco. (BRAGA, 2011).

Com o passar do tempo, além de serem utilizadas como cura, as plantas foram sendo usadas na preparação das múmias. O estudo etnobotânico se funde com as plantas medicinais, quando estavam catalogando as variedades de plantas, procuravam sempre as propriedades fitoterápicas das espécies. O que se pode concluir que a pesquisa entre esses dois, seria um complemento do outro, são atrelados por si. (BRAGA, 2011).

Uma preocupação vem ocorrendo nos últimos anos, vem ameaçando o uso e conhecimento das plantas medicinais, as pessoas estão se tornando muito urbanas e esquecendo a história e costumes em relação ao uso das espécies de vegetação. Outro ponto que merece destaque é saber que nem todas as plantas foram ainda descobertas e saber que a aceleração do crescimento populacional causa uma extinção antes mesmo desse mapeamento. As pessoas vêm mostrando certo cuidado no uso dos terapêuticos, o aumento da procura em cuidado com a saúde por meios naturais mostra que esse campo está necessitando de mais descobertas e estudos, e resgate do conhecimento humano. (FREITAS, 2013).

O uso das plantas medicinais são umas das formas mais baratas e úteis para combater doenças que são consideradas leves, que não necessitem de medicamentos mais elaborados, uma via de fonte terapêutica, que combate doenças com uns custos bastante reduzidos com relação aos remédios encontrados em farmácias, receitados pelos os médicos. Além pelo fato de ter um acesso livre, as pessoas mesmo plantam e manejam as mesmas de acordo com sua necessidade. (AGRA, 2007).

Estudo realizado em Campina Grande, Paraíba/PB, no ano de 2007, constata que as plantas medicinais tem grande utilização no tratamento de mulheres com problemas geniturinário, essa pesquisa tinha como objetivo esclarecer como as pessoas podem usar os medicinais de forma correta e assim chegar a uma cura das doenças, e seu cunho preventivo. Isso tudo de forma mais natural possível, como por exemplo, o uso de chás dos medicinais. (AGRA, 2007).

Podemos destacar o uso das plantas medicinais das seguintes formas:

- ✓ Xarope: muito usado para gargantas inflamadas, tosse.
- ✓ Inalação: usado os aromas das plantas para melhorar a respiração, exemplo disso o eucalipto.
- ✓ Vinho medicinal: um preparo de vinho tinto e planta medicinal específica, para ser ingerido.
- ✓ Pós: deixam-se as folhas das plantas secarem, depois podem ser misturados em alimentos, ou colocados nos líquidos de quem for beber.

- ✓ Chás: podem ser fervidos em águas e tomados, também podemos utilizar as folhas e fazer um cozimento das mesmas e ter uma apuração, e temos também os chás gelados, e que geralmente são consumidos por meio das folhas secas dentro da água e coados e depois ingerem-se a bebida.

Só ressaltando que para tenha um resultado satisfatório deve-se usar qualquer alimento com água limpa, livre de poluentes, e para que a planta cultivada seja de boa qualidade devemos ter uma terra rica em nutrientes, livre de agrotóxicos.

Destacaremos abaixo algumas plantas bastante utilizadas pelas pessoas, como plantas medicinais:

- ✓ Macelinha: geralmente usadas para dores musculares, cólicas.
- ✓ Babosa: efeito cicatrizante.
- ✓ Cajueiro: Antiasmático, antidiabético.
- ✓ Alho: usado com xarope para combater a gripe, doenças no aparelho digestivo.
- ✓ Gengibre: usado para combate de rouquidão, irritação na garganta.
- ✓ Coentro: para doenças gastrointestinais.

Devemos ser conscientes que como qualquer outro medicamento, até os dos usos naturais, tem a quantidade certa para ser ingerida e os horários também, para que tenha os efeitos que desejamos.

2.4.3 Plantas ornamentais

As pessoas usam os quintais ou jardins de suas casas para cultivo de diversas espécies e não é diferente para o caso de ornamentação, como o jardim é dá própria pessoa, tende a cultivar aquilo que se acha interessante e que fará bem ao ambiente. De forma geral, as pessoas cultivam plantas de pequenos portes para embelezar o ambiente. (SIVIERO et al. 2012).

As plantas que carecem um pouco mais de atenção, por muitas delas serem sensíveis a algumas situações expostas, as ornamentações podem divididas em cerimônias de modo geral, eventos religiosos e também as pessoas que cultivam como estética do ambiente.

Para Siviero et al (2012), em um trabalho realizado em Rio Branco, Acre, constatou que algumas de espécies ornamentais mais usadas são:

- ✓ Espada-de-São-Jorge
- ✓ Comigo-ninguém-pode: identificada como exótica. Usada por acreditar em poderes mágicos, considerada uma planta tóxica.
- ✓ Ixora
- ✓ Hortênsia
- ✓ Árvore da felicidade:
- ✓ Boa-noite: nativa do continente americano

Elas usam cultivadas pela sua adaptação aos diferentes climas, inclusive o semi-árido.

Em relação ao nosso clima, geralmente cultivamos os cactos, por serem plantas nativas da nossa região e resistente ao nosso clima. Sofre grandes períodos de estiagem, onde outros cultivos não resistiriam. Essas plantas tem ponto crucial, que não necessitam de cuidados constantes, como por exemplo, regar todos os dias, tirar do sol, é planta nativa da região Nordeste, que quando chove absorve toda água necessária, para quando parar de chover tenha como sobreviver. Elas podem ser usadas também como plantas medicinais.

Segundo Ramalho et al (2009), a principal flora do Nordeste brasileiro, que tem como identidade a presença dos espinhos, e que tem outra representação por perder suas folhas no período a seca, para que sua perda de água seja menor nesse período.

Algumas das espécies de cactos (família Cactaceae), que são bastante utilizadas como fonte de ornamentação no Nordeste, a seguir:

- ✓ Mandacaru
- ✓ Palmatória
- ✓ Cardeiro
- ✓ Xique-xique
- ✓ Frade

Os usos dos cactos não se reduzem a somente a uso de ornamentação, mais tem fins medicinais, como é o caso do mandacaru, que é usado para fins de problemas renais. (RAMALHO et al, 2009)

2.5 QUINTAIS URBANOS

Os quintais urbanos formam sistemas que tem como ponto chave a otimização do uso da terra e que tem significativo impacto socioeconômico, nos aspectos da geração de renda,

na segurança alimentar, no envolvimento da cultura dos povos. Sob o ponto de vista ambiental, o processo de cultivo contribui com o resgate da vivência dos antepassados daquele bioma (FREITAS, 2013). Na Caatinga, em função do clima semiárido, essa questão é particularmente relevante, pelo grande desmatamento e extinção de espécies nativas.

No que diz respeito à segurança alimentar, o manejo das nossas próprias comidas, ou seja, produzir o que vai servir de alimento nas residências, requer é o ponto chave dos quintais urbanos, pois são as pessoas que irão manejar suas próprias culturas, sabendo desde plantio, o cuidado, e a colheita certa dos cultivos.

Nos quintais urbanos não é necessário o uso de agrotóxicos, o que aumenta a confiabilidade na produção dos alimentos nesses locais, assim temos uma garantia de alimentos saudáveis e não perdendo sua qualidade com a falta de insumos, e podendo ser estendida ainda como uma alimentação segura e ter uma diversidade de nutrientes (CONSEA, 2004).

Para Freitas (2013), na questão de geração de renda, lidamos com dois pontos, a importância direta e indireta, o indireto podemos destacar que quando temos nosso próprio quintal não compramos mais o que estamos cultivando, além de contar que sabemos a procedência dos alimentos, e em relação a importância direta na geração de renda, se diz ao respeito a venda dos alimentos, como é o que acontece com alimentos livres de agrotóxicos que encontramos nos mercados, ou em feiras nas cidades.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa se classifica quanto ao procedimento geral como exploratória e descritiva (GIL, 2006). Quanto ao processo de estudo, se enquadra com quali-quantitativa (RICHARDSON, 2014).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O público alvo são as famílias de moradores do Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, em Mossoró/RN. A escolha desse agrupamento social se deve a dois aspectos: um socioambiental e outro nas condições de infraestrutura.

Na questão socioambiental, ressalta-se o fato de ser um conjunto habitacional relativamente novo e que por isso, é formado por pessoas oriundas de diversos outros bairros e cidades vizinhas, com faixa de renda bastante variável. Logo a diversidade cultural, tende a ser mais elástica que em a encontrada em um bairro antigo.

No aspecto estrutural a quase totalidade das residências possui quintal, acesso a água encanada de boa qualidade e saneamento básico. Essas características contribuem significativamente para o cultivo de plantas, diferente do que ocorre em bairros com pouco acesso à água ou que os quintais tenham características que impedem o seu uso, ou ainda, quando não existem quintais.

A população do bairro Rincão, segundo o último censo realizado é de 9631 habitantes (IBGE, 2010). Por sua vez, o Conjunto Vingt Rosado, conforme Martins et al. (2014) possui 331

A amostragem terá 95% de grau de confiança e 5% de erro máximo estimado, atendendo as orientações de Richardson (2014) para pesquisas de caráter social.

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa – CEP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN no dia 05 de novembro de 2018, tendo parecer de aprovação no dia 23 de dezembro do mesmo ano.

3.3 FONTES DE INFORMAÇÃO

A pesquisa constou de 3 etapas:

- a) Análise quantitativa: Aplicação de questionário semi-estruturado, construído com questões objetivas e questões abertas. Os dados receberam tratamento estatístico para verificação da normalidade e análise estatística descritiva.
- b) Análise qualitativa: As questões subjetivas foram avaliadas pelo método da análise do discurso.
- c) Identificação das espécies vegetais presentes nos quintais e jardins urbanos: Esta etapa, realizada simultaneamente à aplicação dos questionários, constou do registro das espécies vegetais encontradas em quintais e jardins urbanos em planilha específica.

Foi investigado o uso, categorizando como alimentar, medicinal, ornamental, de sombreamento ou para finalidades múltiplas. Estes usos tiveram enfoque etnobotânico, ou seja, os moradores identificaram os usos, explicando, a origem da informação, em especial, para espécies consideradas medicinais. Posteriormente esses dados foram aferidos e discutidos com a literatura pertinente.

A identificação das espécies se deu da seguinte forma: identificação visual ou fotográfica. A princípio havia uma previsão de uso de chaves de identificação botânica, especialmente para espécies exóticas, porém como as plantas encontradas em sua totalidade, foram identificadas visualmente, não houve a necessidade de apoio laboratorial ou de suporte literário.

A sistematização desses dados se deu por meio dos seguintes procedimentos: classificação botânica das espécies; identificação do manejo e uso das espécies, com enfoque etnobotânico e uso identificado na literatura, especificando também a frequência encontrada nos quintais e jardins. Houve ainda a intenção de identificar a comercialização de frutos, hortaliças, tubérculos e raízes, porém não foi identificadas ocorrências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Mossoró localiza-se na Microrregião Oeste do Estado do Rio Grande do Norte e segundo o IBGE (2019) tem a população estimada para 2019 em 297.378 habitantes, sendo que o censo de 2010 apontou 259.815 habitantes. É a maior cidade do Estado, com área territorial de 2.099,333 km².

O PIB *per capita* em 2016 era de R\$ 19.714,79 e o IDH (2010) foi 0,720, sendo o 3º mais elevado do Estado e considerado “alto” conforme PNUD (2010). Na economia do município, destacam-se a fruticultura irrigada, o setor de serviços, o comércio, a construção civil, a produção e o beneficiamento de sal marinho e a produção de petróleo *onshore*.

Geograficamente a cidade se localiza entre duas importantes capitais do Nordeste, Natal-RN e Fortaleza-CE, distante 278 e 245 km, respectivamente (PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2019).

O bairro Rincão localiza-se na Zona Leste de Mossoró, sendo um dos maiores contingentes urbanos da cidade. Dentro deste bairro, se destaca o Conjunto Vingt Rosado, que tem como característica peculiar, o fato de ter sido criado a apenas 30 anos. O conjunto foi construído em 1989, numa perspectiva de atender a uma parcela da população que não dispunha de casa própria. São 2.416 casas populares e como infraestrutura, dispõe de uma escola municipal (nível fundamental), uma escola estadual (nível médio), uma creche municipal, uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA, transporte coletivo regular, coleta de resíduos urbanos pela prefeitura, conselho comunitário e saneamento básico.

Vale destacar que em virtude de problemas de ordem jurídica entre as construtoras e o agente financeiro, a grande maioria das residências ainda não foi regularizada e por isso, as casas não possuem escritura pública. O que por um lado desvaloriza grandemente o valor financeiro dos imóveis, por outro lado, se tornou um forte atrativo para as pessoas de baixa renda, que viviam de aluguel, pois encontraram no Conjunto Vingt Rosado, a possibilidade de adquirir uma casa por um preço bem menor, mesmo sem documento público. Contudo, também se verificam moradores que possuem boa renda e construíram sobre o terreno destinado à moradia popular, casas com perfil de classe média, com amplas garagens e até algumas com piso superior e piscina.

Essa característica de possuir desde morador de baixa renda ou desempregados até pessoas de renda mais alta, tornam esse conjunto habitacional bastante heterogêneo em sua disposição social, inclusive com formação escolar igualmente bastante variada.

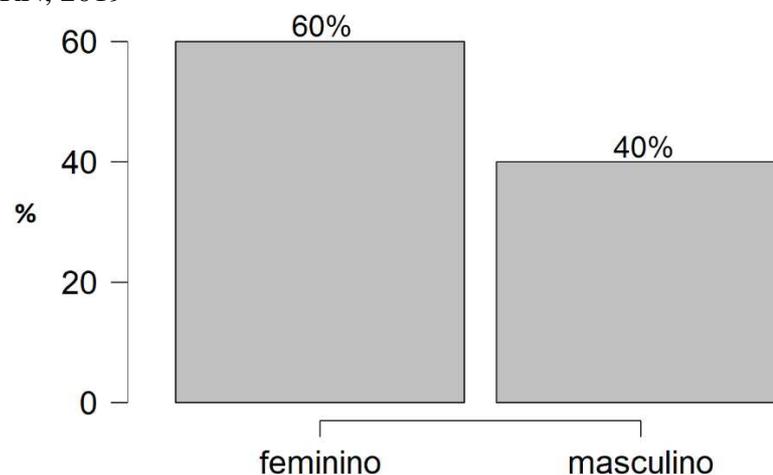
Um aspecto relevante é que todas as residências originalmente têm quintais, água encanada e saneamento básico. Essas características favorecem o plantio de espécies vegetais, tanto para o consumo de frutas, hortaliças e ervas, como para o desenvolvimento de jardinagem e ornamentação.

4.1 ASPECTOS SOCIAIS

Nesta pesquisa, 60% das pessoas participantes são mulheres. A superioridade numérica do gênero feminino foi maior que a encontrada no último censo oficial do IBGE (BRASIL, 2010), que apontou respectivamente para mulheres e homens, 51,4% e 48,6%. Note-se que o Gráfico 1 refere-se às pessoas encontradas na residência para responder ao questionário e não a soma das pessoas residentes. No que tange ao papel feminino ser mais predominante, possivelmente tem relação com o que foi preconizado por Furlan et al. (2017) que destacam a conservação de valores que ainda persistem em existir, de que as mulheres são mais direcionadas a cuidar da casa, mesmo que trabalhem fora de casa, com empregos formais ou com renda informal.

A população brasileira é bastante miscigenada, assim acarreta um vasto conhecimentos em várias situações, umas complementando outras, ou pode ocorrer de diferir totalmente seus significados e valores, mas, essa mistura de cultura faz dos brasileiros, um povo rico em conhecimentos e valores que agregam demais nas vivências, cada povo com sua ideologia, que juntos com outros povos trocam saberes e conhecimentos sobre tudo e seu cotidiano. (SIVIERO et al., 2014)

Gráfico 1- Gênero dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019

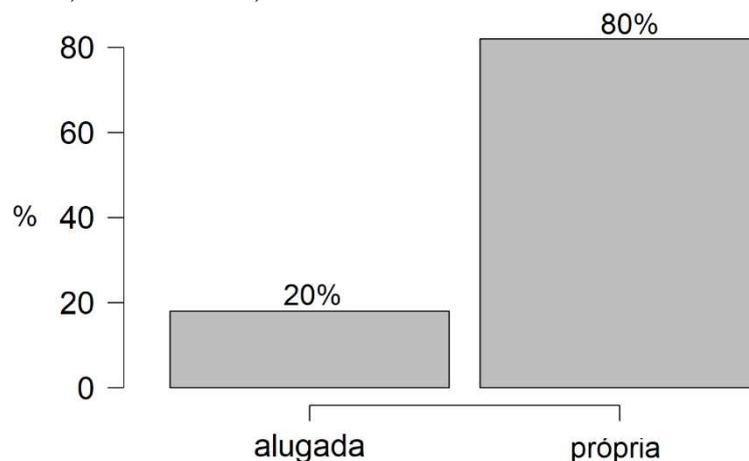


Em relação à condição de moradia, no Gráfico 2 verifica-se que os moradores fazem menção a apenas duas condições, própria, 80% e alugada, 20%. Contudo, como já apontado, a maioria das casas do conjunto habitacional encontra-se numa condição irregular quanto à escritura pública. Quando os moradores apontam que a moradia é própria, muitos na verdade não chegaram a quitar a casa, pelo fato de o financiamento não ter sido aprovado e residem nesta condição, afirmando ser moradia própria, pois não se enquadra em aluguel ou empréstimo. O resultado se aproxima do que foi levantado por Nascimento (2013) que em levantamento sobre as moradias do Bairro Rincão, identificou 17% de casas alugadas.

Representando a diversidade entre as pessoas que residem num determinado local, mostra como é a relação das pessoas entre o setor rural com o urbano, o continuo viés entre os dois, levando em conta a bagagem de cada pessoa que possa contribuir entre os outros, os conhecimentos adquiridos nas zonas rurais transparece a vida inteira das pessoas e assim perpetuam suas vivências e conhecimentos entre os outros, passando ainda entre gerações. (SEMEDO e BARBOSA, 2007)

Por mais que as condições de moradia sejam alteradas, aquele cultivo permanece mesmo reduzidos, ou até mesmo muda o tipo de cultivo, como é a relação de plantas de portes grande para outras menores e que carecem pouco tempo de cuidado e que resista a diversidade do clima, mesmo assim o local é mantido para o cultivo. (MOURA e ANDRADE, 2007)

Gráfico 2- Condição de moradia dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingit Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



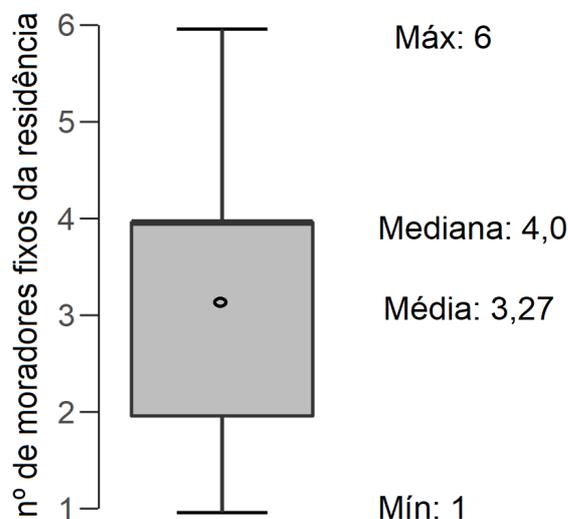
No Gráfico 3, verificam-se os dados referentes ao número de moradores por residência, tendo em média 3,27 pessoas. No elemento amostral mais extremo, foi encontrado seis moradores. Nesse estudo não se buscou identificar a ocorrência de aglomeração intradomiciliar, contudo, empiricamente, é possível supor que estas ocorrências não se

configuram como regra, pelo reduzido número de moradores por casas em termos médio e mediano.

As condições gerais dos habitantes são considerados favoráveis para manter o padrão de sua família, ter escolaridade, ter acesso a abastecimento de água, infraestrutura e condições financeiras, causa nas pessoas conforto, mesmo com todo esses acessos, muitas pessoas mantem suas origens e conhecimento cultural adquiridos de outras regiões, ou que mesmo adquiriram com seus antepassados. (ASSIS, 2016)

A população busca sempre bem estar, assim unindo seu bem estar com as necessidades, mostram e repassam suas raízes para aqueles que o rodeiam, a união desses dois fazem com que as pessoas tentem resgatas ao máximo de suas culturas e conhecimentos e assim perpetuem para os outros, mesmo com o avanço industrial venha derrubando muitos desses conhecimentos, como a praticidade de comprar remédios, as frutas no mercado, e como também no cuidado diário dos quintais. (TROTТА, 2012).

Gráfico 3 - Boxplot do número de moradores fixos das residências dos participantes da pesquisa. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



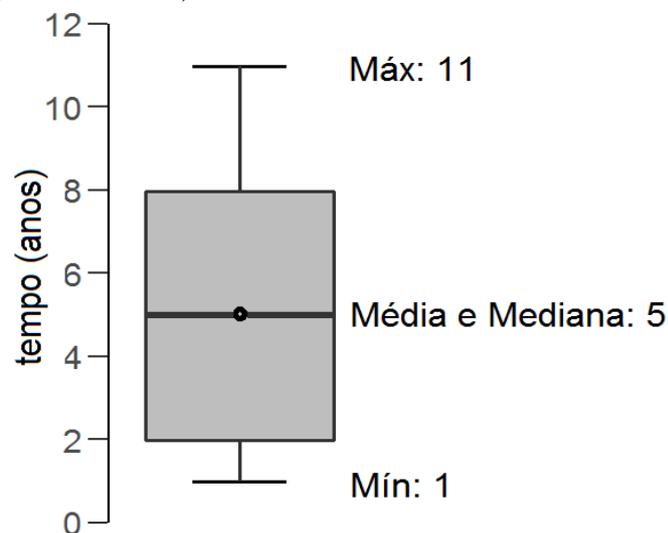
Por ser um conjunto residencial relativamente novo, quando comparado aos setores tradicionais da cidade, 100% das residências possui pelo menos um morador com origem fora de Mossoró. Essa característica específica tem duas nuances, a primeira é que confirma a Mossoró como pólo econômico da microrregião e que atrai pessoas de outras cidades e estados e a segunda, é a tendência de maior diversidade cultural quando comparado a bairros antigos.

A diversidade das pessoas que ocorrem em todo Brasil, faz com que as pessoas busquem sempre o melhor para si e para aqueles do seu convívio, sendo assim geralmente procuram lugares atrativos e caiba nas suas condições financeiras, buscando uma melhor moradia e as suas necessidades sejam atendidas, outro ponto forte é em relação ao crescimento em todos os setores, como é caso de crescimento na carreira profissional. (ASSIS, 2016)

As pessoas tendem a se realizar em determinados pontos, para haver alguma mudança de planos, devem acontecer séries de acontecimentos que desinquiete sua situação, mas, quando se tem uma estabilidade emocional, profissional, as população tendem a criar raízes nos locais, quando se encontra aquilo que busca principalmente ficam amarradas, isso tudo ainda com baixo custo de vida se relacionarmos com grandes cidades. (SIVIERO et al., 2014)

No Gráfico 4 constam as medidas referentes ao tempo de moradia das famílias no conjunto Vingt Rosado, onde confirma-se que é uma comunidade recente e com elevada rotatividade de residentes, uma vez que em termos médio e mediano é de cinco anos.

Gráfico 4 - Tempo de moradia dos participantes da pesquisa, dados em anos. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019

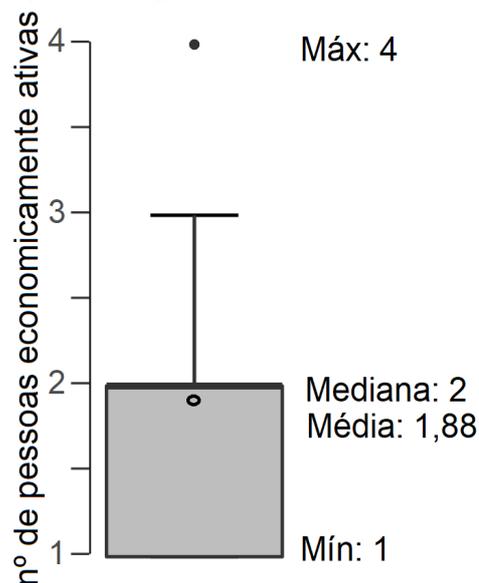


A participação das pessoas em termos de renda para a família, está descrita no Gráfico 5. Percebe-se que a maioria das casas tem aproximadamente duas pessoas que contribuem financeiramente, independentemente do tipo de renda. Nesta pesquisa não foi investigado valores monetários, porém Nascimento (2013) aponta que 36,5% das residências do Bairro Rincão tem renda igual ou inferior a dois salários mínimos.

Por sua vez, Silva (2017) estudando a vulnerabilidade socioambiental urbana em Mossoró, dividiu a cidade em setores e a área onde se localiza o conjunto Vingt Rosado apresenta vulnerabilidade média, no quesito rendimento familiar. Para este resultado a autora fez um cruzamento de dois indicadores: pessoas com baixo rendimento e baixo rendimento domiciliar.

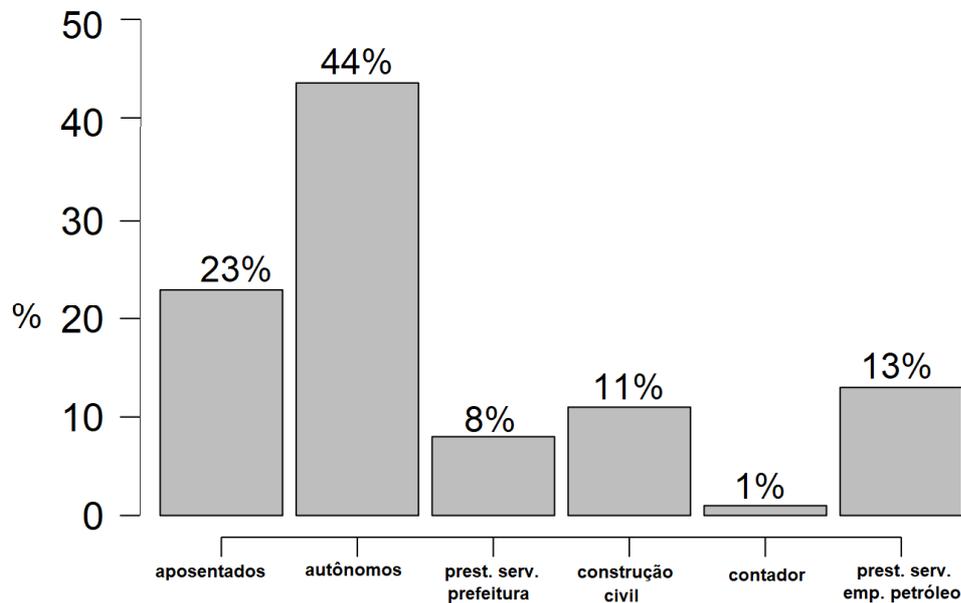
Aspectos econômicos contam muito no âmbito ambiental, quem trabalha com esse tipo de situação ambiental está sujeito a preservar e a cultivar mais, outro fator que impacta, é a questão do espaço que tem, as pessoas que tem poder aquisitivo maior, teve condições de comprar um terreno maior, e assim cultivar mais. (LOBATO et al.,2017)

Gráfico 5 - Boxplot do número de pessoas economicamente ativas nas residências dos participantes da pesquisa. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



A respeito da origem da renda, no Gráfico 6 é possível verificar que 44% das pessoas economicamente ativas são autônomas, incluindo atividades desenvolvidas na própria residência, é o caso das cabeleireiras e costureiras. Merece também destaque que 23% são aposentados e os empregos que mais se destacam estão no ramo petrolífero e na construção civil.

Gráfico 6 - Atividades profissionais das pessoas economicamente ativas nas residências dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



4.2 ETNOBOTÂNICA E QUINTAIS URBANOS

No conjunto Vingt Rosado, em 100% das moradias que participaram da amostragem verifica-se cultivo de plantas. Os aspectos logísticos facilitadores desse cenário são a existência de áreas para plantio e a disponibilidade de água encanada com boa qualidade. Quanto à motivação para plantio e cultivo, existem diferentes percepções, que vão desde aspectos meramente estéticos e culturais, até a produção de alimentos e espécies consideradas medicinais.

A variedade do cultivo está relacionada com o espaço que existem naquele determinado ponto, ou seja, se o habitante tiver pouco espaço geralmente ele utilizará aquele local para seu melhor uso, se for uma porção na frente de sua residência, utilizará como sombreamento ou embelezamento do ambiente, ou se seu espaço no quintal da sua residência, a melhor escolha ficará como frutífera ou pelo uso para doenças corriqueiras. (MOURA e ANDRADE, 2007)

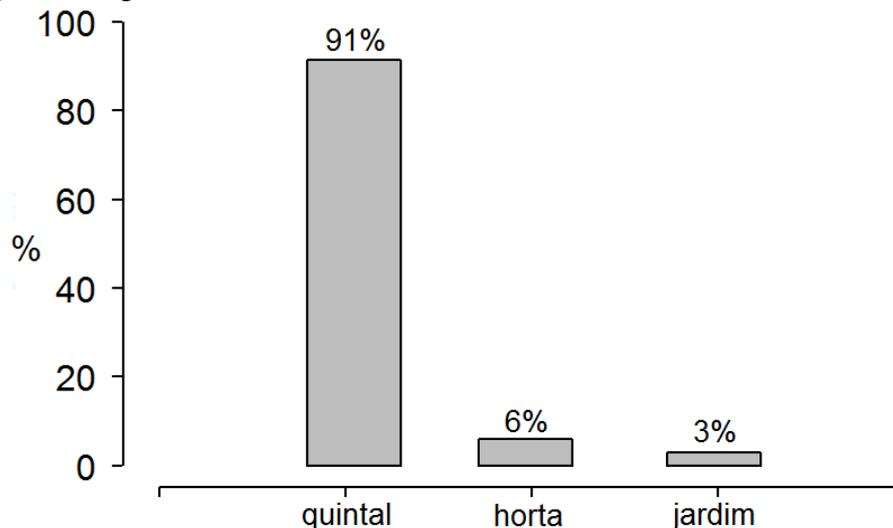
As condições e diversas formas de uso dos cultivos, mostra a miscigenação de culturas existentes no local, mostrando assim a equalização das mais variadas formas de uso e socialização entre as pessoas, mostrando também qual o intuito de cultivo e uso das plantações. (LOBATO et al.,2017)

As espécies cultivadas tem por objetivo o cultivo para determinada situação, para os interesses de quem o plantou, seja para necessidades que tenham com algum embasamento das suas culturas ou até mesmo pelo fato de plantar e cuidar daquela determinada plantação, o controle de pragas, sua resistência a escassez de água, ao ambiente por ser quente, tudo leva a uma seleção de quem será cultivada. (BEZERRA, 2014)

As pessoas utilizam os espaços que existem nos seus quintais e jardins como fonte de seu bem-estar, podendo ser no ramo alimentício, ornamental, sombreamento e dentre outros, os proprietários das plantas preocupam-se no requisito de seus hábitos de cuidados e de seu retorno em relação para que fim foram plantadas determinadas plantas. (MOURA e ANDRADE, 2007)

No Gráfico 7 verifica-se que em 91%, o local escolhido é o quintal, seguido do Jardim, que fica na parte da frente da casa e também foram encontradas hortas.

Gráfico 7 - Locais onde se cultivam plantas na moradia dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



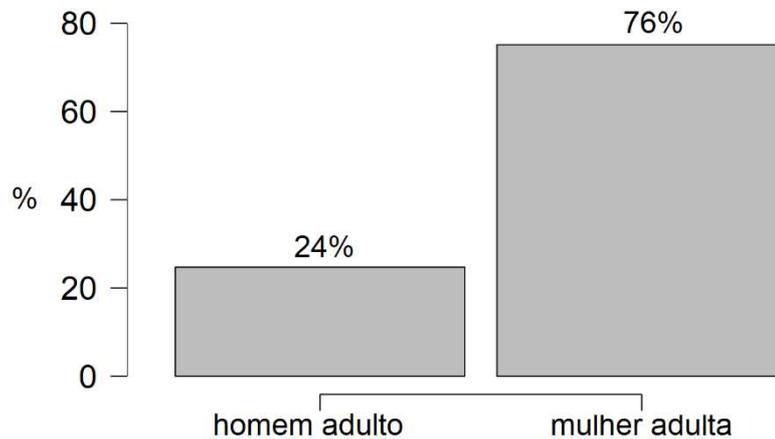
Nas residências, conforme apontado no Gráfico 8, a responsabilidade pelo plantio e principalmente pelo manejo das plantas é direcionado às mulheres adultas (76%). O cuidado com as plantas é um elemento importante na educação ambiental, logo é útil que crianças e adolescentes sejam co-responsáveis pela manutenção das plantas domésticas.

Lobato et al. (2017) numa pesquisa sobre quintais urbanos na cidade de Abaetetuba-PA identificou que as pessoas que cultivam em quintais, buscam reproduzir experiências vividas na infância ou repassadas por seus antepassados. Logo, o cultivo de plantas, mesmo em zona urbana é um processo de resgate de cultura. Assim, na realidade do Conjunto Vingt

Rosado, é preocupante que a responsabilidade pelas plantas não esteja sendo suficientemente compartilhada com as pessoas mais jovens.

Nessa linha, Bezerra (2014) afirma em uma pesquisa sobre o papel dos quintais urbanos na segurança alimentar, que o potencial de produção de alimentos saudáveis em quintais está diretamente relacionada à produção orgânica, portanto sem uso de agrotóxicos, podendo, ainda conforme a autora, gerar excedente de produção, estendendo seus benefícios a outras pessoas, por meio de doações e até venda de produtos *in natura* ou processados domesticamente em doces, compotas, geléias etc.

Gráfico 8 - Gênero e faixa etária das pessoas responsáveis por cuidar das plantas nas moradias dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019



No cultivo de espécies vegetais, a convivência com insetos e outros patógenos de plantas é elemento que precisa ser considerado. Nesse sentido, na Tabela 1, constam as pragas identificadas nos quintais urbanos e o tipo de tratamento realizado nestas ocorrências.

Destacam-se as formigas e as lagartas que juntas, representam 91% dos insetos identificados pelos moradores. Em nenhum dos casos, foram utilizados produtos naturais, como calda de fumo, ou mesmo, ações profiláticas como a borrifação de detergente ou vinagre. Ao contrário, numa proporção bastante elevada para um ambiente doméstico, o uso de inseticida químico foi acionado.

Esse resultado aponta possivelmente para o desconhecimento de técnicas orgânicas e naturais de convivência com insetos, caracterizando uma evidente demanda de orientação ambiental e de manejo, uma vez que na maioria dos casos, o uso de inseticidas químicos pode ser tecnicamente evitado em pequenas áreas.

Freitas (2015) reforça esse entendimento, afirmando que o manejo de plantas ao longo do tempo vem se dissipando, pelo surgimento de produtos industrializados, supostamente mais acessíveis que os cultivados em casa. Isso igualmente se reflete no controle de insetos, onde as pessoas tendem a usar algo mais forte e mais “eficiente”, relegando a um segundo plano, estratégias culturais menos impactantes de cuidado com jardins e quintais.

Tabela 1 - Ocorrência e manejo de pragas nas plantas das moradias dos participantes da pesquisa, dados em %. Conjunto Vingt Rosado, bairro Rincão, Mossoró-RN, 2019

PRAGA / MANEJO (%)	Formiga	lagarta	cochonilha/fungo	barata	TOTAL
Nunca fez tratamento	4	11	2	–	17
Uso de inseticida químico	47	29	6	1	83
TOTAL	51	40	8	1	100

4.3 ESPÉCIES ENCONTRADAS

Na tabela 2 constam as espécies botânicas, frequência de ocorrência, finalidade e localização das plantas nas residências do Conjunto Vingt Rosado, obtidos por meio de amostragem. Verifica-se que há uma razoável diversidade de plantas, para as mais diversas finalidades, como alimentação, ornamentação, sombreamento, uso medicinal e para finalidade mística.

As frutíferas são as que têm maior número de indivíduos e variedade de espécies e são usadas para consumo *in natura* ou para processamento, principalmente na forma de sucos e doces, tais como manga, cajarana e ciriguela.

As espécies ornamentais mais encontradas são típicas da região semiárida, como os cactus, cujo manejo é simples ou espécies exóticas que tem grande adaptabilidade local, a exemplo do Nim indiano, que tem rápido crescimento e é frequentemente encontrado nas casas e calçadas para fins de sombreamento/ornamentação.

Foram encontradas várias plantas de uso medicinal. Conforme relatos, na maioria dos casos, foram adquiridos com os parentes mais idosos e até já falecidos. Existem casos, onde houve compartilhamento de plantas pelos próprios vizinhos. Quando os moradores se referem às finalidades medicinais, quase sempre fazem menção ao que aprenderam com pessoas mais velhas. É o caso da romã, com vários usos, mas como principal referência a dor de garganta, onde pode ser usado para consumo *in natura* ou na forma de chá ou lambedor. O capim santo é uma importante referência para problemas estomacais. A babosa, na ótica de

alguns moradores, igualmente repassado por familiares mais velhos, pode ser usado para tratar problemas de pele e queda de cabelo, entre outras finalidades.

Tabela 2 - Etnoespécies encontradas e detalhamento sobre uso e localização na residência.

Família e espécie botânica (*)	Etnoespécie	Frequência (%)	Finalidade	Localização
POACEAE <i>Zoysia tenuifolia</i> Thiele	Gramma	11	O	J
MELIACEAE <i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Nim, Neem	33	S	J
CACTACEAE <i>Cereus Jamacaru</i> DC	Cardeiro	22	O	J
NYMPHAEACEAE <i>Opuntia cochenillifera</i> (L.) Mill.	Palma	22	O	J
ANACARDIACEAE <i>Mangifera indica</i> L.	Manga	18	A, S	Q
ARECACEAE <i>Cocos nucifera</i> L.	Côco	34	A, M	Q
MALPIGHIACEAE <i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	23	A, M	Q
ANACARDIACEAE <i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajarana	11	A, S	Q
ANACARDIACEAE <i>Spondias purpurea</i> Sonn.	Ciriguela	02	A	Q
SOLANACEAE <i>Capsium</i> (várias espécies)	Pimenta Vermelha	03	A	Q
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	06	A, S	Q
APIACEAE <i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	05	A	H
LYTHRACEAE <i>Punica granatum</i> L.	Romã	02	M	Q
POACEAE <i>Cymbopogon Citratus</i> (DC) Stapf.	Capim santo	11	M	H
LAMIACEAE <i>Mentha Spicata</i> L.	Hortelã	02	M	H
LILIACEAE <i>Aloe vera</i> L.	Babosa	01	M	H
CACTACEAE <i>Melocactus Zehntneri</i> (Britton e Rose)	Cabeça de frade	02	M	J
AMARYLLIDACEAE <i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	03	A	H
EUPHORBIACEAE <i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	06	Mi	Q

(*) Para a maioria das etnoespécies, a classificação botânica teve como referência BRAGA (2001)
Finalidade→**O**: ornamental; **S**: sombreamento; **A**: alimentação; **M**: medicinal, **Mi**: mística.
Localização na residência→**Q**: quintal; **J**: jardim; **H**: horta.

Um aspecto que pode ser objeto de investigação futura é a avaliação monetária das produções de espécies frutíferas, hortaliças e plantas medicinais, que podem ter seus excedentes doados a parentes e vizinhos e até mesmo comercializado, se este for o foco. A maioria dos trabalhos científicos que tratam da valoração da produção de quintais é voltada para áreas rurais de agricultura familiar, a exemplo da pesquisa realizada por Vieira (2009),

que se utilizou do Método de Avaliação Contingente (MAC) para calcular o valor monetário dos quintais de agricultores familiares sócios de uma cooperativa em Itapuranga-GO.

Com efeito, é possível que em condições urbanas a valoração da produção de quintais seja relevante como constituinte de renda variável. Nesse sentido, Silva (2011) realizou um estudo sobre a contribuição para a renda familiar de quintais urbanos na realidade de Santarém-PA. Na pesquisa, a autora considera o valor econômico das produções dos quintais, mesmo que voltado para consumo familiar e não necessariamente para comercialização e o impacto agregado dessa economia na aquisição de alimentos.

Assim, além de pesquisa voltada para essa temática, é possível também o desenvolvimento de ações de extensão no bairro, por exemplo, no estímulo à produção de alimentos para melhorias da segurança alimentar e agregação de renda direta ou indireta, noções de agroecologia e educação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento etnobotânico realizado nos quintais urbanos do Conjunto Vingt Rosado, no Bairro Rincão, em Mossoró/RN, foram identificadas 18 etnoespécies vegetais, para finalidades diversas, conforme os próprios moradores, merecendo destaque as espécies para consumo de frutos, sementes, folhas ou processados; plantas para fins medicinais; além de espécies para uso ornamental e sombreamento. Apenas uma das espécies, foi associada à finalidade mística, o pinhão roxo, para “espantar mal olhado”.

A maioria das famílias identificadas na amostra populacional são proprietários das residências, com uma média de 3,27 pessoas por casa, das quais, pelo menos um indivíduo por casa, tem origem fora de Mossoró. O conjunto Vingt Rosado é uma comunidade relativamente nova e que absorveu pessoas que vieram para a cidade, que é segundo maior pólo econômico do Estado, o que caracteriza elevada diversidade cultural e financeira dos moradores.

Foi verificado que em 100% das moradias amostradas verificam-se cultivos de plantas. As casas possuem quintais e/ou jardins e tem acesso à água encanada de boa qualidade e frequência. As motivações para plantio são bastante variadas e leva-se em consideração, desde aspectos estéticos, culturais e para sombreamento, até a produção de alimentos e cultivo de plantas consideradas medicinais. Neste último caso, verificou-se que os conhecimentos estão quase sempre associados às informações repassadas por familiares mais velhos ou a etnocultura de senso comum.

Foram identificadas espécies botânicas nativas e exóticas, nos quintais e jardins. Com efeito, estas últimas, são amplamente difundidas e adaptadas localmente. Entre as frutíferas se destacam espécies como o coqueiro e acerola, ambas exóticas, mas bastante conhecidas e cultivadas no semiárido nordestino.

Das espécies utilizadas para fins de sombreamento e estética, o nim é a mais presente, em função de seu rápido crescimento e pela baixa necessidade de tratamentos culturais. Das plantas para fins estéticos, as cactáceas como o cardeiro e a palma estão bastante presentes nos jardins. Também foram identificadas espécies consideradas medicinais, como capim santo, hortelã e romã, porém suas presenças são bem menos difundidas que as espécies frutíferas e as que possuem finalidade estética.

Os jardins e quintais do conjunto Vingt Rosado tem um grande potencial para cultivo botânico e a expansão dessa possibilidade poderá trazer bastante benefícios do

ponto de vista da segurança alimentar e ambiental e até mesmo, ampliar as possibilidades de geração de renda local.

Ações voltadas para a educação ambiental e economia doméstica podem ser muito úteis, para ampliar essas possibilidades de propagação e uso de plantas. Também é necessário o maior envolvimento das crianças e jovens que residem no local, uma vez que a responsabilidade pelo plantio e manejo está em sua maioria, recaindo sobre as mulheres adultas, cujas atribuições domésticas e de trabalho formal e informal, reduzem o tempo de dedicação a esses cultivos.

Ressalta-se que um dos aspectos mais relevantes do plantio de espécies vegetais, está no repasse de conhecimento etnobotânico. Sem o envolvimento das pessoas mais jovens, tais conhecimentos podem ser rapidamente perdidos ou considerados obsoletos, pela facilidade de encontrar alimentos em mercados e medicamentos em farmácias, aumentando a dependência das pessoas aos produtos agroindustrializados e à forte indústria farmacêutica.

REFERÊNCIAS

- AGRA, C.A.; DANTAS, I.C. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizados pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande – PB. **Revista de biologia e farmácia**. Paraíba. v.01,n.01. 2007
- ALBUQUERQUE, U.P. de.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.
- ALVES, R. R. da N.; SILVA, A.A.; G.; SOUTO, W.M.S.; BARBOZA, R.R.D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 4, n. 2, p. 175-198, 2007.
- AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.
- ASSIS, A.A. de. **Conhecimento etnobotânico de comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte, Brasil**. Mossoró, RN, 2016.
- BARBOSA, A.M. **Educação escolar, não escolar e etnobotânica: o conhecimento sobre plantas medicinais em Sombrio/SC**. 2013. 102 p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-graduação em educação), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2013.
- BEZERRA, J.P. **O papel dos quintais urbanos na segurança alimentar, bem estar e conservação da biodiversidade**. Natal: UFRN, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Dissertação (Mestrado). 2014. 83p. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19967/1/JessicaDePaivaBezerraDISSERT.pdf>> Acesso em 09.set.2019
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste: especialmente do Ceará**. Mossoró: FGD/Coleção Mossoroense. 2.ed. 2001. 496p.
- BRAGA, C.de M. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011. 24 f. Monografia (Consórcio Setentrional de educação a distância). Universidade de Brasília/ Universidade estadual de Goiás. Brasília, 2011.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**: Mossoró. 2019. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/>>. Acesso em 05.Set.2019.
- CALÁBRIA, L.; CUBA, G. T.; HWANG, S. M.; MARRA, J. C. F.; MENDONÇA, M. F.; NASCIMENTO, R. C.; OLIVEIRA, M. R.; PORTO, J. P. M.; SANTOS, D. F.; SILVA, B. L.; SOARES, T. F.; XAVIER, E. M.; DAMASCENO, A. A.; MILANI, J. F.; REZENDE, C. H. A.; BARBOSA, A. A. A.; CANABRAVA, H. A. N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 10, n. 1, p. 49-63, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional**: Textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília-DF: Gráfica e Editora Positiva, 2004. 80p.

COSTANTIN, A.M. **Quintais agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí-SC**. 2005. 120f. Dissertação Agroecossistemas, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

COSTA, J.C.. MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016.

FREITAS, A.V.L. **O espaço doméstico dos quintais e a conservação de plantas medicinais na comunidade São João da Várzea, Mossoró-RN**. Tese de doutorado em agronomia: fitotecnia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2013.

FURLAN, Marcos Roberto. BRISOLA, Elisa Maria Andrade. SOARES NETO, Julino Assunção Rodrigues. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **A reprodução de gênero no cuidado dos quintais urbanos no Brasil**. V.23, nº 45, São Paulo, 2017

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

LOBATO, G.de J.M.; LUCAS, F.C.A.; TAVARES-MARTINS, A.C.C.; JARDIM, M.A.G.; MARTORANO, L.G. Diversidade de uso e aspectos socioambientais de quintais urbanos em Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**. n. 2, v. 2, p. 095-105. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1073675/diversidade-de-uso-e-aspectos-socioambientais-de-quintais-urbanos-em-abaetetuba-para-brasil>> Acesso em 10.set.2019.

MOURA, Carolina Lopes. ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. **Etnobotânica em Quintais Urbanos Nordestinos: um Estudo no Bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 219-221, jul. 2007

MEDEIROS, Ana Paula Ribeiro. ROCHA, Tainá Teixeira. LAMEIRA, Osmar Alves. ASSIS, Rafael Marlon Alves de. **Fenologia reprodutiva de árvores frutíferas de interesse para quintais urbanos na Amazônia**. Amazônia, 2015.

MEIRELLES, L. R.; MEIRELLES, A. L. C. B.; MOTTER, C.; BELLE, N. **Revista dos Sistemas Agroflorestais**. Centro Ecológico Litoral Norte- PDA/PPG7/MMA. 2003. 60p.

NASCIMENTO, A.P.B. do. ALVES, M.C. MOLINA, S.M.G. **Quintais domésticos x segurança alimentar x estado nutricional**. In: IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2006. **Anais**. p. 1630-1632. Rio de Janeiro, UNIVAP, 2006.

NASCIMENTO, E.A. **A expansão do mercado imobiliário em Mossoró: acumulação capitalista e o aprofundamento das contradições socioespaciais**. Natal: UFRN. Programa

de Pós-Graduação em Geografia (Dissertação Mestrado). 2013. Disponível em < http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_0b359636671332b246aae9cbd47a69b>. Acesso em 10.set.2019.

OLIVEIRA, H. B. **Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais em Rosário da Limeira-MG**. 2008. 84 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2008.

PAULINO, R da C. **os quintais e a mata: o saber tradicional no assentamento Sítio do Góis, Apodi-rn**. 2009, f. 69. Monografia: agronomia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil**. 2010. Disponível em < <http://www.pnud.org.br/arquivos/ranking-idhm-2010.pdf>>. Acesso em 05.Set.2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. Disponível em < <https://www.prefeiturademossoro.com.br/>>. Acesso em 05.Set.2019.

RAMALHO, C.I.; ANDRADE, A.P. de.; FÉLIX; L.P.; LACERDA, A.V.de. MARACAJÁ, P.B. Flora arbóreo-arbustiva em áreas de caatinga no semiárido baiano, Brasil. **Revista Caatinga**. Mossoró, v. 22, n. 3, p. 178-186, julho/setembro de 2009.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3 Ed. São Paulo: ATLAS, 336p, 2014..

SEMEDO, R. J. C. G.; BARBOSA, R. I. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazônica**, v. 37, p. 561-568, 2007.

SILVA, C.S.P. **Vulnerabilidade socioambiental urbana: um estudo da cidade de Mossoró/RN**. Mossoró: UERN, Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, 2017. (Dissertação Mestrado). Disponível em < http://www.uern.br/controladepaginas/mestrado-dissertacoes-defendidas/arquivos/2212camila_saiury.pdf>. Acesso em 10.set.2019.

SIVIERO, Amauri. DELUNARDO, Thiago Andrés. HAVERROTH, Moacir. OLIVEIRA, Luis Cláudio de. ROMAN, André Luis Cote. MENDONÇA, Ângela Maria da Silva. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 9, n. 3, p. 797-813, set.-dez. 2014.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 25, n.3, p. 549-556, 2012.

TEIXEIRA, D.A.; LOURENÇO, J.N.de P.; CASTRO, A.I.; TROTTA, J.; MESSIAS, P.A.; PIRES, A.H.C.; HAYASHIDA, C.T.; CAMARGO, C. de.; FUTEMMA, C. **Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil**. REA – Revista de estudos ambientais (Online) v.14, n.3, p.17-34, jan./jun. 2012

LOURENÇO, F. de S. Quintais urbanos: práticas e experiências no município de Parintins, AM. **Cadernos de Agroecologia** v. 10, n. 3, out 2015

SILVA, E.R.R. **Agricultura urbana:** contribuição e importância dos quintais para a alimentação e renda dos agricultores urbanos de Santarém-Pará. Belém: Universidade Federal do Pará. 2011, 201p.(Dissertação de Mestrado). Disponível em < **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**> Acesso em 02.Out.2019.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S. de. NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*. v. 44, n.4, p. 457 – 472, 2014

VIEIRA, F.R. **Valoração econômica de quintais rurais:** o caso dos agricultores associados à Cooperafi (Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga-GO). Goiânia: Universidade Federal de Goiás. 2009, 106p.(Dissertação de Mestrado). Disponível em <**Erro! A referência de hiperlink não é válida.**> Acesso em 02.Out.2019.

APÊNDICE A

Termo de consentimento e questionário adotado



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

TERMO DE CONSENTIMENTO* PARA PARTICIPAR DA PESQUISA – Moradores do conjunto habitacional Vingt Rosado

Declaro, por meio deste termo, que concordei em responder o questionário anexo para participar da pesquisa referente à Dissertação de Mestrado da Estudante ANA PAULA DE MOURA (moura_ap@hotmail.com.br, fone 84-99668-2771), orientada pelo professor Dr. Alan Martins de Oliveira (alanmartins@ufersa.edu.br), no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, da UFRSA, cujo projeto pedagógico e demais informações constam nesse sítio: <https://ppgcti.ufersa.edu.br>.

Fui informado(a) de que poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário, pelos e-mails ou telefone constantes aqui ou pessoalmente.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, tem como título: **ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN: ASPECTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR, CULTURA POPULAR E GERAÇÃO DE RENDA**

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas, estabelecidas pelo Conselho de Ética da UERN. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário a partir da assinatura desta autorização.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso pedir que meu questionário seja retirado desse estudo a qualquer momento, sem a necessidade de justificar e que não irei sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.

Aceito participar da pesquisa, ciente de que meu nome não constará em nenhum documento e que posso desistir a qualquer tempo, sem necessidade de justificar.

Não aceito participar da pesquisa.

Mossoró/RN, ____ de _____ de 20__

Assinatura do participante

* Esse termo é baseado no modelo: UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA.
Disponível em <https://www.univap.br/ipd/docs/termo_de_consentimento.pdf>. Acesso
em 13 jun. 2018.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Verificar se a residência tem pelo menos uma planta no quintal, caso contrário, não deve participar da amostra.

I CARACTERIZAÇÃO DO(A) INFORMANTE / MORADORES DA CASA

1. Gênero do/a informante

masculino feminino outro Não desejo informar

2. Condição da moradia:

Própria alugada emprestada outra situação: _____

3. Composição da família / moradores fixos da residência:

sozinho 2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas 6 ou mais pessoas

4. Pessoas economicamente ativas da casa (renda formal, informal ou autônoma)

1 pessoa 2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas 6 ou mais pessoas

5. Atividades profissionais que geram renda, dos residentes economicamente ativos:

6. Algum(a) morador(a) nasceu em outra cidade, diferente de Mossoró?

1 pessoa 2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas 6 ou mais pessoas

7. Tempo que reside no Conjunto Vingt Rosado em anos completos: _____

II USO DO QUINTAL COMO ESPAÇO PARA PRODUÇÃO DE PLANTAS:

8. Local onde se planta na casa

quintal horta jardim

"beco" ou garagem calçada dentro de casa

outro: _____

9. Quem cuida das plantas (aguçamento, podas, colheita etc)

homem adulto

homem adolescente ou jovem

mulher adulta

mulher adolescente ou jovem

mais de uma pessoa na casa, independente de gênero ou idade

outra resposta: _____

10. Quanto ao manejo de pragas:

nunca foi necessário tratar

uso inseticida químico

uso inseticida orgânico, comprado em loja

uso inseticida orgânico, fabricado em casa

não saberia como proceder

11. Caso já tenha surgido pragas, informe caso lembre:

formigas pulgão fungos (fumagina) cochonilhas lagarta

outras: _____

12. Complete o quadro com as formas de uso das plantas de quintais:

Espécies encontradas no quintal e frequência (colocar qtde de plantas)	Finalidade	Detalhamento	Formas de Uso	Como obteve o conhecimento?
	ornamental	<input type="checkbox"/> flores ou aparência estética <input type="checkbox"/> sombreamento <input type="checkbox"/> cactus <input type="checkbox"/> outras. Mencionar _____	NSA	NSA
	alimentar	<input type="checkbox"/> frutos <input type="checkbox"/> sementes/grãos <input type="checkbox"/> folhas <input type="checkbox"/> raízes <input type="checkbox"/> outras. Mencionar _____	<input type="checkbox"/> in natura <input type="checkbox"/> processado <input type="checkbox"/> outro: _____ _____	NSA
(nesse caso, dizer a indicação de uso para a planta, se souber. Ex: febre, dor de garganta etc)	medicinal	<input type="checkbox"/> frutos <input type="checkbox"/> sementes <input type="checkbox"/> folhas <input type="checkbox"/> caule ou casca do caule <input type="checkbox"/> raízes <input type="checkbox"/> outras. Mencionar _____	<input type="checkbox"/> in natura <input type="checkbox"/> chá <input type="checkbox"/> lambedor <input type="checkbox"/> suco <input type="checkbox"/> óleo <input type="checkbox"/> infusão <input type="checkbox"/> banho <input type="checkbox"/> outro: _____ _____	<input type="checkbox"/> não lembra <input type="checkbox"/> passado por parentes <input type="checkbox"/> literatura <input type="checkbox"/> outra: _____ _____
	comercial	<input type="checkbox"/> in natura <input type="checkbox"/> processado <input type="checkbox"/> outras. Mencionar _____	NSA	NSA

	outros usos	<input type="checkbox"/> cerimônias religiosas <input type="checkbox"/> forragem <input type="checkbox"/> artesanato <input type="checkbox"/> lenha <input type="checkbox"/> outro: _____	NSA	NSA
	sem uso	<input type="checkbox"/> não tem finalidade conhecida	NSA	NSA

NSA – Não se Aplica

APÊNDICE C

Figuras dos registros durante a aplicação dos questionários

Figura 1 - Grama



Figura 2 - Nim

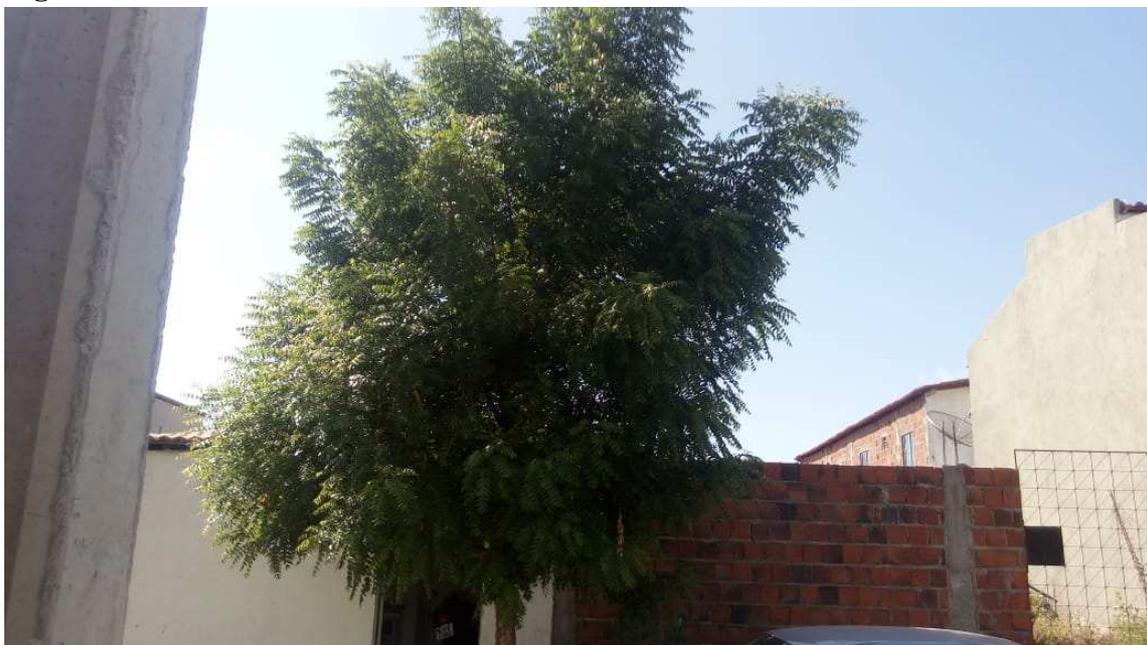


Figura 3 - Cardeiro



Figura 4 - Palma



Figura 5 - Mangueira



Figura 6 – Coqueiro



Figura 7 - Acerola



Figura 8 - Cajarana

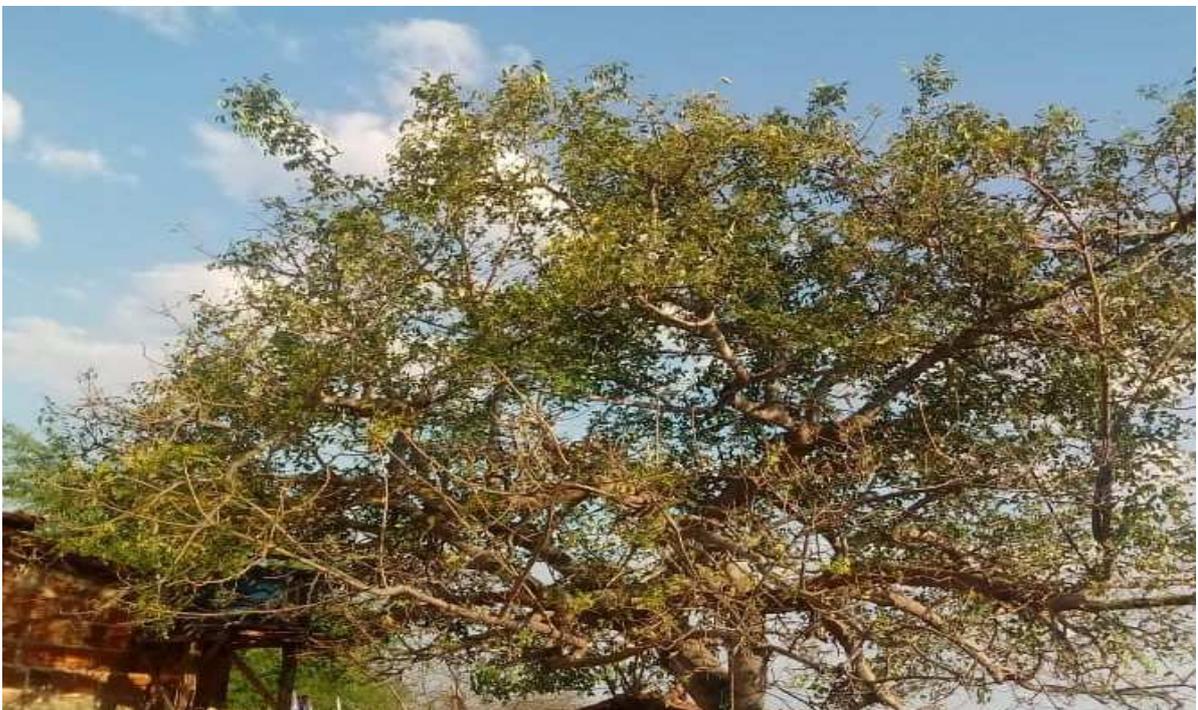


Figura 9 - Ciriguela



Figura 10 - Pimenta Vermelha



Figura 11 - Cajueiro



Figura 12 - Horta de Coentro

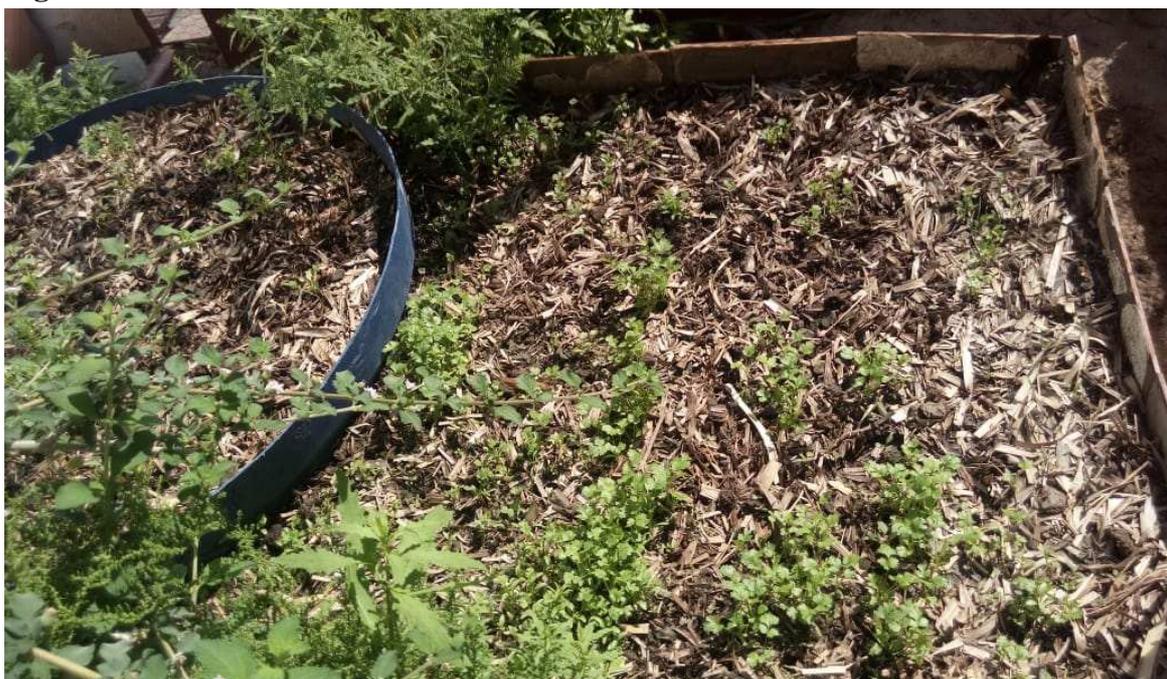


Figura 13 - Romã



Figura 14 - Capim santo



Figura 15 - Hortelã



Figura 16 - Babosa



Figura 17 - Cabeça de frade



Figura 18 - Horta de Cebolinha



Figura 19 - Pinhão roxo



ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ETNOCONHECIMENTO NOS QUINTAIS URBANOS EM MOSSORÓ/RN: ASPECTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR, CULTURA POPULAR E GERAÇÃO DE RENDA **Pesquisador:** ANA PAULA DE MOURA **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 96803318.3.0000.5294

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.101.657

Apresentação do Projeto:

Os quintais urbanos possuem importância histórica e sociocultural de grande relevância, uma vez que as espécies vegetais cultivadas em meio urbano melhoram a qualidade ambiental, trazem benefícios estéticos, servem para a produção de alimentos e de plantas medicinais, dentre outras finalidades. Com efeito, as pesquisas na área de etnobotânica ainda são incipientes, em especial na região semiárida, quanto aos impactos ambientais, na saúde das pessoas e até mesmo na geração de renda. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento etnobotânico nos quintais urbanos do Conjunto Vingt Rosado, no Bairro Rincão, em Mossoró/RN. Os procedimentos metodológicos constarão de três etapas: aplicação de questionário semi-estruturado, construído com questões objetivas em escala Likert e questões abertas. Os dados receberão tratamento estatístico para verificação da normalidade e posterior definição de análise para comparação de médias. A priori, o método escolhido será o teste t de Student. As questões subjetivas serão avaliadas pelo método da análise do conteúdo. Quanto à identificação das espécies vegetais presentes nos quintais e jardins urbanos, será realizada simultaneamente à aplicação dos questionários, constará do registro das espécies vegetais encontradas em quintais e jardins urbanos em planilha específica. Será investigado o uso, a ser categorizado como alimentar, medicinal, ornamental, de sombreamento ou para finalidades múltiplas. Estes usos, terão enfoque etnobotânico, ou seja, os moradores irão identificar os usos, explicando quando couber, a origem da informação sobre o uso, em especial, para espécies consideradas medicinais. Posteriormente

essas informações serão aferidas com a literatura pertinente. A identificação das espécies se dará da seguinte forma: identificação visual ou fotográfica e quando necessário, serão utilizadas chaves de identificação botânica, especialmente para espécies exóticas. O laboratório de Botânica do Centro de Ciências Agrárias será acionado no caso de haver dificuldade na identificação de algumas espécies.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Realizar um levantamento etnobotânico nos quintais urbanos do Conjunto Vingt Rosado, no Bairro Rincão, em Mossoró/RN.

Objetivo Secundário:

Caracterizar aspectos históricos e socioculturais das pessoas que cultivam plantas em quintais urbanos; Descrever o conhecimento etnobotânico dos moradores do Conjunto Vingt Rosado, caracterizando aspectos multidisciplinares relacionados aos cultivos existentes em seus quintais e jardins; Fazer um levantamento botânico das espécies nativas e exóticas cultivadas na comunidade; Identificar aspectos relacionados à segurança alimentar, cultura popular e geração de renda, relacionados aos quintais urbanos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram avaliados. Sendo esses:

Riscos:

Manter cuidado em não ser abusivo com os entrevistados, não divulgar nomes e nem outros dados que comprometa os entrevistados, não perguntar mais que o necessário.

Benefícios:

A possibilidade de troca de saberes e conhecimentos entre os moradores entrevistados, bem como ter um resgate dos conhecimentos sobre as plantas cultivadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente protocolo de pesquisa é relevante e exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória encontram-se anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa avaliado não apresenta óbice ético. Estando assim APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1204246.pdf	05/11/2018 17:49:17		Aceito
Parecer Anterior	Parecer_anterior.pdf	05/11/2018 17:48:04	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/11/2018 17:47:53	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	05/11/2018 17:47:37	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/11/2018 17:46:35	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_do_pesquisador.pdf	22/08/2018 15:11:01	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Outros	Termo_de_Autorizacao_para_uso_de_imagem.pdf	22/08/2018 15:09:44	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	22/08/2018 15:09:01	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	22/08/2018 15:05:05	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia_Bairro.pdf	22/08/2018 15:04:13	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia_UFERSA.pdf	22/08/2018 15:04:00	ANA PAULA DE MOURA	Aceito

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	22/08/2018 15:00:46	ANA PAULA DE MOURA	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 23 de dezembro de 2018

Assinado por:**Pablo de Castro Santos****(Coordenador(a))**